



Projeto Piloto para Alfabetização de Crianças com Seis Anos



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
da UNESCO
no Brasil



UNDIME RS
União dos Dirigentes Municipais
de Educação



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



Ser alfabetizado é condição essencial para participar de forma produtiva e autônoma no mundo globalizado e na sociedade do conhecimento, que requerem a leitura e interpretação de textos cada vez mais complexos por parcelas cada vez maiores da população. No marco da Educação para Todos (Dacar, 2000-2015), a UNESCO propôs o Plano Internacional de Ação da Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003-2012) para enfrentar o analfabetismo no mundo.

Torna-se cada vez mais evidente que o domínio das habilidades de leitura e escrita, na fase inicial de escolarização, é condição para o sucesso da aprendizagem dos alunos ao longo de todo o seu percurso escolar. Ao contrário, quem experimenta dificuldades e fracassa nesse período passa a se envergonhar perante seus pares e a duvidar de suas próprias capacidades cognitivas, perdendo auto-estima e se desinteressando pela leitura e pelo mundo dos valores da cultura letrada.

Na maioria dos países do mundo, inclusive desenvolvidos, a alfabetização das crianças tornou-se questão central dos sistemas educacionais. Políticas de alfabetização são implementadas em vários países, com base nas descobertas científicas sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças.

No Brasil, a alfabetização de jovens e adultos tem sido constantemente contemplada nas ações dos diferentes governos. Recentemente tem se dedicado especial atenção à alfabetização das crianças na idade escolar; em 2003, a Câmara dos Deputados promoveu o Seminário O Poder Legislativo e a Alfabetização Infantil, cujas conclusões e recomendações constam do Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos.

O Movimento Compromisso Todos pela Educação, que articula gestores públicos, educadores, iniciativa privada, economistas e comunicadores e visa assegurar educação básica de qualidade para todos os brasileiros de 4 a 17 anos até o ano de 2022, inclui entre as suas cinco metas aquela que objetiva garantir que toda criança de 8 anos saberá ler e escrever. O Compromisso fixou como meta quantitativa que pelo menos 80% das crianças de 8 anos estejam plenamente alfabetizadas até 2010 e 100% até 2020.

Para realizar diagnóstico do nível de alfabetização das crianças brasileiras das redes públicas de ensino após um ano de escolaridade, o Ministério da Educação criou, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação PDE, a Provinha Brasil, disponibilizada em março de 2008 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP. Em sua primeira edição, a Provinha Brasil vai avaliar habilidades relativas ao processo de alfabetização dos alunos e, posteriormente, deverá incluir habilidades referentes à aprendizagem da Matemática.

Entre os objetivos estratégicos definidos em 2006 pela Agenda 2020, movimento que articula vários segmentos da sociedade com participação do governo gaúcho com o objetivo de transformar o Rio Grande no melhor Estado para se viver e trabalhar, inclui-se definir e implementar um modelo de educação básica com foco na qualidade. Em 2007, ao traduzir esse objetivo estratégico em objetivos específicos, a Agenda 2020 incorporou a meta de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade.

No Plano de Governo do executivo estadual eleito em 2006, consta a meta mobilizadora nenhuma criança sem saber ler e escrever ao final do 2º ano do ensino fundamental. Para atingi-la, o Plano de Governo propõe avaliar a alfabetização, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, como parte do sistema gaúcho de avaliação externa do entendimento escolar dos alunos no ensino fundamental e médio. O Sistema de Avaliação Educacional do Rio Grande do Sul SAERS, iniciado em 2005 como projeto piloto na rede estadual de ensino e universalizado em 2007, avalia o rendimento escolar dos alunos ao final do 2ª série ou 3º ano do ensino fundamental de 8 ou de 9 anos, além da 5ª série/ 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do médio.

Desde o início do ano letivo de 2007, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação, em parceria com a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação UNDIME/RS, vem desenvolvendo o Projeto-Piloto para Alfabetização de Crianças com 6 Anos, diretamente articulado com as metas do Todos pela Educação e da Agenda 2020 e com as iniciativas do MEC no âmbito do PDE. Este relatório contém as atividades e os primeiros resultados do Projeto-Piloto em 2007 bem como as propostas de sua continuidade em 2008 e 2009.

O Governo do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Estado da Educação, tem consciência de que uma política educacional, que vise garantir Boa Escola para Todos, pressupõe a mobilização dos gestores públicos da educação, dos demais responsáveis pela garantia dos direitos das crianças e da opinião pública em geral para a urgência da alfabetização das crianças no início do ensino fundamental.



A sociedade contemporânea exige mais educação

A sociedade informatizada do século XXI exige de um número cada vez maior de indivíduos a capacidade de interpretar situações e solucionar problemas, como condição para o aumento da produtividade econômica e a inserção no mercado de trabalho. A diferença de acesso dos indivíduos à educação influi sobre a posição ocupada no mundo do trabalho, as desigualdades de renda e as condições para o exercício da cidadania.

No Brasil, nos anos 2000, as avaliações realizadas pelo MEC indicam que mais de 50% dos alunos da 4ª série e mais de 20% da 8ª série do ensino fundamental não estão plenamente alfabetizados.

Para o enfrentamento da difícil situação da educação brasileira, o Movimento Compromisso Todos pela Educação, criado em 2006 com a participação de organizações da sociedade civil, da iniciativa privada e de gestores públicos da educação, estabeleceu cinco metas a serem atingidas até 2022:

- 1ª toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola;
- 2ª toda criança de 8 anos sabendo ler e escrever;
- 3ª todo aluno aprendendo o que é apropriado para sua série;
- 4ª todos os alunos concluindo o ensino fundamental e médio;
- 5ª investimento na educação básica garantido e bem gerido.

Ainda em 2006, lei federal estabeleceu no Brasil o ensino fundamental com duração de 9 anos letivos e com ingresso no primeiro ano de crianças de seis anos de idade. Tornou-se urgente o desenvolvimento de estudos sobre o processo de alfabetização de crianças, não só por constituir-se em alicerce para o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo de todo o período posterior de escolarização, mas pelas dificuldades que o país vem enfrentando em sua realização e, agora, pelo desafio de alfabetizar, em todas as redes de ensino, crianças com seis anos de idade.

Rio Grande do Sul constrói uma matriz para a alfabetização de crianças com seis anos

No Rio Grande do Sul, o Plano de Governo do executivo estadual eleito em 2006 apontou para a importância do processo de alfabetização das crianças, da mesma forma que o fez, em 2007, a Agenda 2020, movimento gaúcho de organizações da sociedade civil, da iniciativa privada e de gestores públicos.

No início de 2007, frente à ausência de uma tradição de alfabetização de crianças com seis anos, a Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME/RS, criou o projeto com o objetivo de construir uma matriz de competências e habilidades cognitivas em Leitura/Escrita e Matemática a serem desenvolvidas com alunos de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos, nas redes municipais e estadual de ensino do Rio Grande do Sul, hoje responsáveis, cada uma, por aproximadamente a metade das matrículas do



ensino fundamental público do estado.

Este projeto teve o apoio do Escritório Antena da UNESCO no Rio Grande do Sul, Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino AESUFOPE e Federação das Associações de Círculos de Pais e Mestres do Rio Grande do Sul ACPM/Federação. Tendo em vista as dificuldades financeiras do Estado, a Secretaria de Estado da Educação buscou apoio na iniciativa privada e obteve recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto junto a Aracruz, Copesul, Família Sirotsky, Gerdau, Marco Polo e Refap.

O Projeto iniciado em 2007 tem continuidade nos anos de 2008 e 2009 com financiamento do Ministério da Educação, no âmbito do convênio firmado pela Secretaria de Estado da Educação com o MEC relativo às ações previstas no Plano de Desenvolvimento da Educação PDE. Em 2008, o Projeto está em desenvolvimento nas turmas de 2º ano do ensino fundamental de 9 anos com crianças de 7 anos de idade, que participaram do Projeto em 2007, e em novas turmas de 1º ano com alunos de 6 anos que, em 2009, serão atendidas no 2º ano.

As instituições capacitadoras

Para a construção da matriz de habilidades e competências, capaz de ser alcançada por diferentes propostas pedagógicas, foram convidadas três instituições com reconhecimento em âmbito nacional e comprovada competência na área da educação, especialmente da alfabetização e da avaliação escolar, para capacitar professores alfabetizadores ao longo do período de duração do Projeto e, ao final, estabelecerem um ponto comum de chegada, em termos de competências e habilidades cognitivas passíveis de serem desenvolvidas com crianças nesta faixa etária:

** Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação GEEMPA, com sede em Porto Alegre/RS, que desenvolve programa de alfabetização com bases teóricas do pós-construtivismo (psicogênese da alfabetização níveis pré-silábico, silábico e alfabético e interação social nas aprendizagens).*

** Instituto Ayrton Senna, com sede em São Paulo/SP, que desenvolve programa de gerenciamento da aprendizagem nos primeiros anos do ensino fundamental, denominado Circuito Campeão, o qual promove ações para fortalecer a gestão do ensino e da aprendizagem, assegurando 95% de alfabetização no primeiro ano, mediante sistemática de acompanhamento e análise de resultados para a tomada de decisões.*

** Instituto Alfa e Beto, com sede em Belo Horizonte/MG, que desenvolve o programa Alfa e Beto para alfabetização de crianças de 6 e 7 anos, com base em método fônico que estabelece relações explícitas entre os fonemas e grafemas, utilizando materiais estruturados e com forte controle morfossintático.*



Para garantir a presença de professores e alunos de diferentes regiões do Estado no projeto, dividiu-se o Rio Grande do Sul em três grandes regiões: sul, nordeste e norte, seguindo modelo fornecido pela Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão, com o objetivo de criar três pólos de turmas em cada uma das regiões, cada pólo responsável pela aplicação de um dos programas de intervenção pedagógica, de forma que os três programas se fizessem presentes nas três regiões.

Abriu-se a inscrição para que Secretarias Municipais de Educação e, em um segundo momento, escolas públicas da rede estadual, através das Coordenadorias Regionais de Educação, aderissem a um dos programas nas três grandes regiões, num total de 200 turmas em cada região, com a condição de que, em um município, apenas um dos programas de intervenção pedagógica fosse desenvolvido.

Deste processo, resultou ao final do projeto, a seguinte distribuição de escolas, turmas, professores e alunos entre as três instituições formadoras, nas três grandes regiões de abrangência do projeto:

1- Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação - GEEMPA

REGIÕES	Nº ESCOLAS	Nº TURMAS	Nº PROFESSORES	Nº ALUNOS
REGIÃO NORDESTE	43	63	51	1.464
REGIÃO NORTE	40	45	43	999
REGIÃO SUL	55	59	57	1.265
TOTAL	138	167	151	3.728

Fonte: Departamento Pedagógico da SE/RS

2 - Instituto Ayrton Senna

REGIÕES	Nº ESCOLAS	Nº TURMAS	Nº PROFESSORES	Nº ALUNOS
REGIÃO NORDESTE	70	70	68	1.601
REGIÃO NORTE	48	50	46	1.093
REGIÃO SUL	52	56	54	1.182
TOTAL	170	176	168	3.876

Fonte: Departamento Pedagógico da SE/RS

3 - Instituto Alfa e Beto

REGIÕES	Nº ESCOLAS	Nº TURMAS	Nº PROFESSORES	Nº ALUNOS
REGIÃO NORDESTE	44	58	55	1.594
REGIÃO NORTE	33	37	37	819
REGIÃO SUL	47	54	54	1.183
TOTAL	124	149	146	3.596

Fonte: Departamento Pedagógico da SE/RS

As três instituições capacitaram professores e gestores, disponibilizaram material didático adequado a cada programa, acompanharam o processo ensino-aprendizagem e aplicaram avaliações formativas aos alunos em diferentes momentos do ano letivo.

Acompanhamento e assessoramento pela Secretaria de Estado da Educação

A Secretaria de Estado da Educação manteve uma equipe composta por três assessoras técnico-pedagógicas para acompanhar as atividades do projeto, sendo cada uma responsável pela comunicação com um dos programas de intervenção pedagógica. Além disso, o projeto contou com pessoas responsáveis pelos programas nas Coordenadorias Regionais de Educação - CREs e Secretarias Municipais de Educação - SMEs, incumbidas de acompanhar e assessorar o trabalho desenvolvido por meio de visitas às escolas e reuniões pedagógicas com as equipes diretivas e professores.



As Coordenadorias Regionais de Educação e os Municípios participantes do projeto foram os seguintes:

CRE	Sede	Municípios no Projeto Piloto de Alfabetização
1ª	Porto Alegre	Porto Alegre
2ª	São Leopoldo	Igrejinha
4ª	Caxias do Sul	Caxias do Sul, Farroupilha, São Marcos
5ª	Pelotas	Pelotas, Herval, Pedro Osório, Piratini, São Lourenço do Sul, Arroio Grande, Jaguarão, Pinheiro Machado
6ª	Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Mato Leitão, Sobradinho, Venâncio Aires, Encruzilhada
7ª	Passo Fundo	Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Nonoai, Marau, Caseiros, Ibirapuitã, Tapejara, Sertão
9ª	Cruz Alta	Ibirubá, Salto do Jacuí
12ª	Guaíba	Guaíba, Arroio dos Ratos, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Charqueadas, General Câmara, São Jerônimo, Tapes, Sentinela do Sul, Chuvisca
13ª	Bagé	Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Candiota, Aceguá
14ª	Santo Ângelo	Santo Ângelo
15ª	Erechim	Erechim, Sananduva, Machadinho
16ª	Bento Gonçalves	Bento Gonçalves, Serafina Corrêa
18ª	Rio Grande	Rio Grande
19ª	Santana do Livramento	Santana do Livramento
20ª	Palmeiras das Missões	Frederico Westphalen
21ª	Três Passos	Santo Augusto, Três Passos, Crissiumal
24ª	Cachoeira do Sul	Cachoeira do Sul
25ª	Soledade	Soledade, Espumoso, Fontoura Xavier, Tapera, Arvorezinha
27ª	Canoas	Sapucaia do Sul, Nova Santa Rita,
28ª	Gravataí	Viamão
32ª	São Luiz Gonzaga	São Luiz Gonzaga, Porto Xavier
35ª	São Borja	Santiago
36ª	Ijuí	Ijuí, Jóia
39ª	Carazinho	Carazinho, Ronda Alta, Sarandi

Avaliação Externa

A avaliação dos alunos no início e no final do processo de formação continuada dos professores esteve sob responsabilidade da Fundação Cesgranrio, do Rio de Janeiro, com reconhecida experiência em avaliação educacional. A avaliação inicial constou de um teste de prontidão e a final de um teste composto por questões sugeridas pelos responsáveis por cada um dos três programas de alfabetização.

Além das turmas professores e alunos que trabalharam com os três programas de intervenção pedagógica, participaram do projeto 169 turmas de controle. Os professores destas últimas não receberam formação continuada, porém os alunos realizaram o teste inicial e o final, de forma a possibilitar a comparação de seus resultados com os das turmas cujos professores foram capacitados.

Métodos	Média em Leitura/Escrita	Média em Matemática
Geral	62,14%	75,17%
Controle	54,41%	74,83%

Notadamente em Leitura/Escrita, foram obtidos melhores resultados nas escolas cujos professores receberam formação continuada através das instituições capacitadoras participantes do projeto. Este fato indica que formação continuada de professores, voltada para a atividade por eles desenvolvida em sala de aula, pode constituir importante fator para a melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos.



Divulgação dos resultados

Relatório Projeto Piloto para Alfabetização de Crianças com Seis, da Fundação Cesgranrio: contém os resultados das turmas, por Município, e a interpretação e análise estatística de todas as questões do teste aplicado em dezembro de 2007.

Boletins por escola: boletins com os resultados por escola, também elaborados pela Fundação Cesgranrio, são entregues a cada escola participante do Projeto por meio das Coordenadorias Regionais de Educação. Este Relatório e o teste estão disponíveis no site da Secretaria de Estado da Educação (www.educacao.rs.gov.br).

Escalas de interpretação dos resultados

Elaboradas pelos consultores da Fundação Cesgranrio, essas escalas têm como objetivo contribuir para a construção da matriz de competências e habilidades cognitivas em Leitura/Escrita e Matemática a serem desenvolvidas com alunos de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos. As habilidades descritas nos diferentes níveis de cada escala são cumulativas. Além das médias gerais nos testes, é importante analisar a distribuição proporcional dos alunos pelos níveis das escalas, pois a construção de boa escola para todos pressupõe promoção da equidade nos sistemas de ensino. Os resultados dos testes disponíveis no site www.educacao.rs.gov.br devem ser interpretados com base nessas escalas.

Leitura e Escrita

Nível 40: Insatisfatório

Os alunos são capazes de relacionar palavras às figuras dadas. Localizam, em um conjunto de letras fornecidas, as palavras que correspondem às figuras.

Nível 60: Regular

Os alunos demonstram a habilidade de localizar palavras ditadas pelo professor em um texto simples do cotidiano. Escrevem com correspondência sonora alfabética e grafia correta ou com desvios ortográficos do tipo trocado O pelo U em posição átona final.

Nível 70: Regular

Os alunos demonstram a habilidade de escrever com a correspondência sonora alfabética e grafia correta incluindo a marca da nasalidade -, m ou n. Localizam, em um texto do gênero fábula, palavras com certo grau de abstração, ditadas pelo professor.

Nível 80: Bom

Os alunos são capazes de localizar informações explícitas em um texto do gênero fábula para redigir sua resposta. Escrevem com correspondência sonora alfabética e com grafia correta incluindo dígrafos e encontros consonantais.

Nível 90: Muito Bom

Os alunos demonstram a habilidade de localizar, em um texto do gênero fábula, uma informação sobre as preferências do personagem principal. Produzem uma frase com algumas características de linguagem escrita, tais como omissão de palavras ou dificuldades em estabelecer a delimitação vocabular.



Nível 100: Ótimo

Os alunos identificam, no texto do gênero fábula, e escrevem as características do personagem principal. Produzem uma frase com características de linguagem escrita e do objetivo proposto, embora com desvios ortográficos compatíveis com a série/idade.

Percentual dos alunos acima dos níveis da escala de 0 a 100 em Leitura e Escrita - Totalidade dos alunos

40	60	70	80	90	100
67,79%	56,62%	51,25%	44,41%	34,45%	8,65%

Matemática

Nível 21: Insatisfatório

Os alunos são capazes de reconhecer a posição de objetos como "mais alto" e "dentro", identificar uma cédula de um valor dado e também relacionar produtos que são comprados com o litro.

Nível 36: Insatisfatório

Fazem contagem de elementos de uma coleção com menos de 10 elementos indicando o resultado por meio de escrita numérica.

Nível 47: Regular

Os alunos completam uma sequência numérica de números naturais até 10.

Nível 57: Regular

Reconhecem um número menor que 10 em um calendário e resolvem situação problema envolvendo adição com número menor que 10.

Nível 63: Regular

Completam uma sequência formada por figuras geométricas.

Nível 73: Bom

Os alunos sabem transformar um número de dois dígitos da forma verbal para a escrita numérica.

Nível 78: Bom

Resolvem uma situação problema que envolve adição com números na ordem de dezenas e identificam o menor número em um conjunto de número de 11 a 19.

Nível 84: Muito Bom

Os alunos possuem habilidade de resolver uma situação problema que envolve o conceito de subtração com números até 10.

Nível 89: Muito Bom

Ordenam números até 10 do menor para o maior.

Nível 94: Ótimo

Os alunos armam e efetuam soma e subtração de números naturais com dois algarismos, sem recurso/reserva.

Percentual dos alunos acima dos níveis da escala de 0 a 100 em Matemática - Totalidade dos alunos

21	36	47	57	63	73	78	84	89	94
95,28%	93,48%	91,19%	85,79%	81,90%	69,48%	60,05%	48,95%	35,31%	20,59%



Modelo de Boletim

É interessante verificar a quantidade de alunos situados em cada nível da escala de desempenho, por turma. Essas informações têm a seguinte interpretação:

- quanto maior o número de alunos nos níveis mais altos da escala e menor o número nos níveis mais baixos, melhor é o resultado da turma;
- se os alunos se distribuem em todos os níveis da escala, com valores aproximados, esta situação mostra um resultado heterogêneo, que requer um tratamento pedagógico;
- se há predominância de alunos nos níveis mais baixos da escala, é preciso verificar se as habilidades descritas nos níveis mais altos da escala foram trabalhadas com os alunos.

Nessas duas últimas situações, é preciso que os professores e a coordenação pedagógica criem condições que favoreçam a aprendizagem dos alunos ou sua recuperação.



ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SEIS ANOS BOLETIM 2008

Escola: XXXXXX
Município: XXXXXX
Turma: XXXXXX

Apresentação dos Resultados

O Boletim apresenta os resultados que a escola e suas turmas alcançaram na Avaliação de Leitura, Escrita e Matemática na avaliação da Alfabetização de Crianças com Seis Anos 2007.

Os resultados dos testes aplicados aos alunos foram colocados em escalas de desempenho em Leitura, Escrita e Matemática. Essas escalas de desempenho variam de 0 a 100 pontos que estão agrupados em níveis.

Os resultados obtidos na avaliação mostram:

- a média dos alunos por método, para a turma, escola, Geral para o Rio Grande do Sul e para o Município.
- distribuição dos alunos da turma pelos níveis das escalas de desempenho de Leitura, Escrita e Matemática.

Ao avaliar os resultados da turma consulte a descrição das habilidades que compõem cada um dos níveis das escalas apresentadas em anexo a esse Boletim.



Boletim 2008
Escola: XXXXXX
Turma: XXXXXX

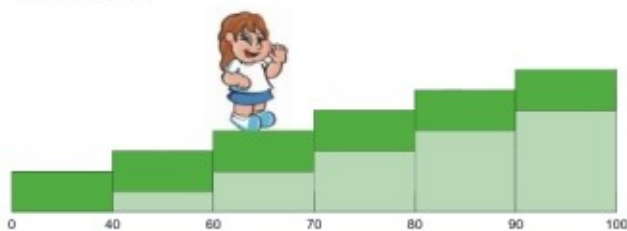


Distribuição do número de alunos da turma nas escalas de desempenho

Leitura e Escrita

Participação na Avaliação

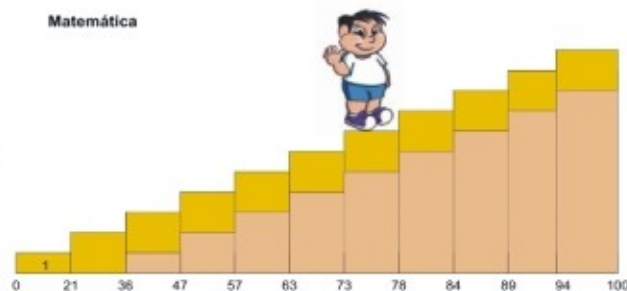
Alfabetização	Previsto	Presente	% Faltas	Média	Desvio padrão
Geral	13744	11498	16,3	62,1	39,7
Método: xxxxxx	3492	2919	16,4	68,3	32,9
Escola	20	18	10,0	69,2	35,5
Turma	20	18	10,0	69,2	35,5



Matemática

Participação na Avaliação

Alfabetização	Previsto	Presente	% Faltas	Média	Desvio padrão
Geral	13744	11498	16,3	75,2	22,9
Método: xxxxxx	3492	2919	16,4	74,4	24,7
Escola	20	18	10,0	68,7	19,7
Turma	20	18	10,0	68,7	19,7



Depoimentos

"Aceitamos o convite para participar do Projeto Piloto de Alfabetização no Rio Grande do Sul porque era um desafio interessante ao nosso trabalho, de mais de 13 anos, pela qualidade da educação pública. E também porque, além de uma interferência direta no aprendizado de alunos gaúchos, pudemos contribuir na construção de uma matriz de habilidades para crianças de 6 anos a ser compartilhada com outras redes de ensino, ampliando as oportunidades educativas de qualidade àqueles que estão iniciando a sua trajetória escolar. Os resultados foram animadores: com capacitações e encontros presenciais e à distância, visitas às turmas, recursos materiais adequados, avaliações processuais, gerenciamento de indicadores, intervenções em tempo real para ajustes no processo, formação de equipes nas CREs, SME e SEE, foi possível alfabetizar, logo no primeiro ano do projeto, 79% dos alunos participantes. Tamanho sucesso também se deveu à aliança que fizemos não só com o poder público, mas com as empresas Gerdau e Aracruz que disponibilizaram recursos para atendermos os 3.844 alunos. Diante desse novo cenário que está sendo traçado no Estado, estaremos empreendendo todos os esforços na continuidade do projeto, para que a meta do Programa, de alfabetizar 95% de alunos com 7 anos, na série subsequente, seja alcançada em 2008."

Margareth Goldenberg / Diretora Executiva / Instituto Ayrton Senna

"Para nós da Fundação Cesgranrio participar do Projeto Piloto de Alfabetização de crianças com seis anos representou uma oportunidade de avançar no conhecimento da avaliação da aprendizagem da leitura, escrita e matemática de alunos dessa faixa etária frequentando a escola pública. No momento em que o Brasil institui o Ensino Fundamental de nove anos, abrigando crianças de seis anos na escolaridade obrigatória, o Projeto do Rio Grande do Sul assume um caráter estratégico no País, pois acrescenta conhecimento científico sobre essa fase inicial da aprendizagem infantil. A Fundação Cesgranrio que, em 1995, havia participado ativamente do desenvolvimento da avaliação da educação básica, no SAEB, entende que está vivenciando, junto com a educação gaúcha, um outro momento histórico de criação e divulgação de novos conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem escolar."

Nilma Fontanive e Ruben Klein / Coordenadores do Projeto de Avaliação/Fundação Cesgranrio

"Fazer uma formação continuada a professores alfabetizadores de vinte municípios do Rio Grande do Sul em 2007, dentro deste Projeto, foi uma experiência muito significativa para um organismo de pesquisa como o Geempa, em seus quase 38 anos de trabalho. O que pôde ser constatado de capacidade de atualizar-se nos professores e de alterar até mesmo a rotina das escolas ao introduzir uma aula-entrevista individual com cada aluno quatro vezes ao ano é uma clara evidência de que a instituição escola tem muita vitalidade. Ter alfabetizado aproximadamente 70% de quase 4000 alunos de seis anos em um ano letivo, em uma primeira experiência que não começou no início do ano escolar e que estava permeada por uma orientação equivocada dos Conselhos de Educação de fazê-lo em dois anos é expressivo de que é possível realizar o cerdadeliro espírito da lei que amplia o ensino fundamental de 8 para 9 anos que é o de fazer justiça aos alunos de nossas escolas públicas, que também podem ler e escrever um texto simples aos seis anos. A continuidade deste Projeto em 2008, incluindo os 2ºs anos é mais uma oportunidade estupenda de prosseguir com a demonstração de que uma didática de provocação, ao invés de explicações não se restringe à alfabetização. E o engajamento de professores é animador."

Esther Pillar Grossi / Presidente e Diretora de Pesquisa do GEEMPA

"O Programa Alfa e Beto vem sendo implementado desde o ano de 2007 junto a dezenas de municípios das redes municipais e da rede municipal. O Programa se caracteriza pelo envolvimento total dos alunos e dos professores, estimulados pelos diretores das escolas e pelos coordenadores das respectivas Secretarias de Educação. Os resultados se devem ao comprometimento do professor e à qualidade do gerenciamento feito pela escola e pela Secretaria. As principais características do Programa são: a sua consistência conceitual e metodológica, a qualidade, variedade e beleza dos materiais e os mecanismos de apoio permanente ao professor. Além de ser um eficaz Programa de Alfabetização, o Programa Alfa e Beto também oferece às escolas e Secretarias um eficiente sistema de gestão pedagógica do ensino."

João Batista Araujo e Oliveira / Diretor-Presidente do Instituto Alfa e Beto

Patrocínio:



Realização:



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
da UNESCO
no Brasil



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO